

Aspirador de mosquito ajuda no combate à dengue, diz estudo



Um trabalho desenvolvido no mestrado profissional em saúde pública da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Pernambuco revela que os **aspiradores** de mosquito podem ser uma ferramenta auxiliar no monitoramento do *Aedes aegypti*, mosquito que transmite a **dengue**.

O estudo é de autoria de Vânia Nunes, bióloga e supervisora de vigilância entomológica do Centro de Vigilância Ambiental do Recife. No trabalho, Vânia avaliou o uso desses aparelhos no monitoramento da densidade populacional do *Aedes aegypti* em áreas endêmicas da capital pernambucana.

A pesquisa foi realizada no período de um ano, em duas áreas do bairro de Nova Descoberta, na Zona Norte de Pernambuco. O local foi escolhido por apresentar **altos índices de infestação** e uma rede estruturada de ovitrampas (armadilhas também desenvolvidas pela Fiocruz do Pernambuco para coleta de ovos de mosquito) implantada desde 2009.

A cada mês, as residências pesquisadas tiveram todos os cômodos aspirados durante 15 minutos, por três dias consecutivos, sempre no começo da manhã. No total, foram coletados 2.133 mosquitos *Aedes*, sendo 1.230 fêmeas - as responsáveis pela transmissão da doença. Embora não fossem objetos da pesquisa, a aspiração permitiu coletar também 11.564 exemplares de *Culex quinquefasciatus*, mosquito de grande importância epidemiológica por ser o transmissor do parasita causador da filariose linfática.

O número de mosquitos coletados revela a importância do aspirador no controle das doenças causadas por esses vetores. No caso do *Aedes aegypti*, a fêmea infectada permanece transmitindo o vírus da dengue ao longo de todo o seu ciclo de vida, que dura em torno de 45 dias.

"Trata-se de um vetor complexo de controlar", explicou a orientadora do trabalho e pesquisadora da Fiocruz PE Cláudia Fontes. "Cada nova técnica adotada no monitoramento ajuda a conhecer mais sobre o mosquito e na adoção de estratégias de controle", completou.

A ideia de desenvolver a pesquisa surgiu a partir da constatação que os aspiradores de mosquito recebidos pela Prefeitura do Recife, em 2007, para coleta do *Culex*, ficavam ociosos por longos períodos. "Como não se trata de coleta contínua, esses equipamentos ficavam guardados. Daí a ideia de utilizá-los também para a captura do *Aedes*", explicou Vânia.

A partir desses dados, a bióloga considerou bem sucedida a ideia de fomentar o aspirador como mais um instrumento de monitoramento, que atua na fase adulta do mosquito *Aedes*. "Trata-se de uma ferramenta ambientalmente limpa, que pode vir a reduzir o uso dos inseticidas", afirmou.

Fonte: AE

